



Portugal Chapter

Relatório de Atividades e Contas 2011

ÍNDICE

1	INTRODUÇÃO	4
2	ACTIVIDADES EM 2011	5
	2.1 Funcionamento da associação	5
	2.2 Evento: Net Neutrality	6
	2.3 Internet Society	7
	2.4 Comunicação e divulgação	7
3	EXECUÇÃO ORÇAMENTAL	9
4	PERSPETIVAS PARA 2012	11
5	APLICAÇÃO DE RESULTADOS	12
6	ANEXOS	12
	6.1 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	12
	6.2 BALANÇO	13
	6.3 Demonstração individual das alterações no Capital próprio	14
	6.4 Anexo	15

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Execução de objetivos.....	10
Tabela 2 - Execução orçamental.....	10
Tabela 3 - Evolução do número de associados	11
Tabela 1 - Detalhe das rubricas de caixa e seus equivalentes.....	16
Tabela 8 - Detalhe da rubrica de prestação de serviços.....	17

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Evolução mensal dos novos associados em 2011	11
---	----

1 INTRODUÇÃO

Em janeiro de 2011 a associação ISOC Portugal Chapter foi reconhecida pela Internet Society (ISOC), www.isoc.org.

A ideia de criar um Chapter da Internet Society em Portugal vinha a ser pensada há alguns anos, mas um conjunto de dificuldades, onde o tempo disponível teve a maior responsabilidade, levou a que o projeto tenha sido sucessivamente adiado.

Mas a partir de meados de 2010 a ideia passou a ter uma maior prioridade, em especial pelo facto de a nível internacional os problemas associados à evolução da Internet terem começado a ser tratados com uma maior energia e, a nível nacional, ter sido possível juntar as energias e boas vontades necessárias para colocar a associação a funcionar.

Claro que houve que ultrapassar algumas barreiras burocráticas que passaram, a nível nacional, pela concretização das diligências formais e, a nível internacional, pela realização dos necessários contactos tendentes a formalizar a obtenção do estatuto de Chapter da Internet Society.

Outro aspeto crucial foi a criação do sítio na Internet da associação, hoje acessível em www.isoc.pt.

O plano de atividades para o triénio 2011-2013 foi preparado pela direção e incluía um conjunto de atividades que procuravam trazer para a realidade nacional as linhas mestras da Internet Society.

Realizou-se, ainda no início de 2011, a primeira Assembleia Geral onde foram aprovados os documentos de gestão e eleitos os respetivos órgãos sociais para o próximo triénio.

Queremos agradecer a todos os que contribuíram para a criação da ISOC Portugal e, em especial, aos que têm participado ativamente na promoção e concretização das suas iniciativas e ações.

Neste relatório descrevemos as atividades executadas ao longo do primeiro ano de funcionamento da ISOC Portugal.

O Presidente da Direção,

Pedro Veiga

2 ACTIVIDADES EM 2011

As atividades da ISOC Portugal em 2011 foram orientadas segundo as seguintes linhas orientadoras:

1. Funcionamento da associação
2. Organização do "World IPv6 Day" em Portugal
3. Organização de um evento sobre "Net Neutrality"
4. Colaboração em atividades da Internet Society
5. Comunicação e divulgação

2.1 FUNCIONAMENTO DA ASSOCIAÇÃO

A relevância do papel a que a ISOC Portugal se propõe a nível nacional foi reconhecida por diversas entidades de peso que operam no mercado nacional, quer ao nível da operação das comunicações eletrónicas, quer ao nível dos produtores de conteúdos digitais, equipamento informático e da autoridade nacional das comunicações. Assim, registam-se como patrocinadores em 2011 a ANACOM, a CISCO, a HUAWEI, a Microsoft e OPTIMUS.

Iniciaram-se em 2011 os processos de definição e criação de procedimentos administrativos e de gestão para permitirem a execução dos objetivos definidos.

1.1 World IPv6 Day



Atendendo à contínua escassez de endereços IPv4 a rápida adoção do IPv6 é fundamental para que a Internet mundial possa continuar a crescer. Neste contexto a Internet Society liderou um processo em que, juntamente com os maiores fornecedores de conteúdos mundiais, se procurou alertar a sociedade para a importância de um mais rápido uso do IPv6, em simultaneidade com o IPv4.

A ISOC Portugal organizou em Lisboa, a 8 de junho de 2011, na Fundação Portuguesa das Comunicações, em simultaneidade com o evento mundial, um dia dedicado à discussão e divulgação dos aspetos associados à adoção do IPv6.

O World IPv6 Day foi um teste global ao IPv6 coordenado pela Internet Society com o apoio de grandes empresas que operam na Internet a nível mundial, como a Google, Facebook, Yahoo e muitas outras que gerem a Internet mundial as quais disponibilizaram os seus sites em IPv6, durante 24h (das 00:00 às 23:59 UTC).

Este evento teve como objetivo avaliar o nível de preparação para o IPv6, motivando os ISPs, fabricantes de equipamentos de rede, de sistemas operativos e de aplicações para a Internet a prepararem os seus produtos e serviços para o IPv6, agora que a escassez de endereços IPv4 já se faz sentir.

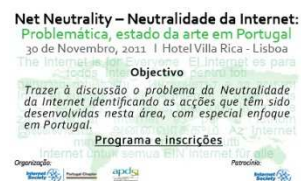
Outro dos objetivos presentes foi a divulgação e promoção do IPv6 em Portugal. A relevância desta iniciativa levou a que a Autoridade Nacional das Comunicações, ANACOM, e vários dos principais operadores de comunicações eletrónicas e fabricantes de equipamento, onde se destacam a CISCO, HUAWEI, Microsoft e Optimus, a ela se associassem partilhando com os presentes a sua estratégia nesta área.

No evento estiveram presentes cerca de 80 pessoas ao longo de um dia de trabalhos, marcado por um fórum ativo de discussão durante a tarde. As apresentações efetuadas neste âmbito foram depois disponibilizadas online, sob a forma de vídeo, em www.isoc.pt. A imprensa nacional não ficou alheia a esta iniciativa, tendo marcado presença no dia do evento. Refira-se que esta foi a iniciativa nacional com mais projeção mediática no que se refere à matéria do IPv6, tendo saído artigos de opinião nos principais meios de comunicação social nacional.

Algumas fotografias do evento:



2.2 EVENTO: NET NEUTRALITY



No dia 30 de novembro, a ISOC Portugal, em conjunto com a APDSI e com o alto patrocínio da Internet Society, organizou um segundo evento, desta feita, sobre a temática da Neutralidade da Internet.

A iniciativa "Neutralidade da Internet - Problemática, estado da arte em Portugal" decorreu no Hotel Villa Rica, em Lisboa. Ao longo do dia decorrerão sessões que pretendem dar a conhecer algumas das mais relevantes posições defendidas sobre este tema a nível nacional e internacional. Frédéric Donck, Director do *European Regional Bureau da Internet Society*, foi um dos oradores presentes, assim como representantes de forças políticas nacionais,

ANACOM, os principais operadores de comunicações eletrónicas e, no que respeita à proteção do consumidor, a DECO.

Com início marcado para as 10H00, neste evento foram abordadas as diversas perspetivas sobre a neutralidade da Internet, através do contributo e opinião dos diversos *players* do mercado e personalidades da área.

O objetivo deste evento, onde estiveram presentes 68 pessoas, foi envolver a sociedade civil, as empresas e os agentes políticos para discutir o impacto desta questão a vários níveis. Conseguir a neutralidade da Internet como fator chave para a competitividade, desenvolvimento, inovação e crescimento económico, isto na aceção de livre circulação de informações, conhecimento e ideais, cruciais para o desenvolvimento.

Neste evento houve particular preocupação no que respeitou à divulgação prévia, assim sendo foi enviado *teaser* e convite a jornalistas e efetuado follow-up telefónico para assegurar assistências e potenciar entrevistas com os oradores. Saíram notícias sobre a iniciativa nos principais meios de comunicação social.

A ISOC assinalou esta iniciativa desenvolvendo uma T-Shirt, que inclusivamente teve oportunidade de oferecer à Presidente da Internet Society, em Nairobi,, em que é transmitida a ideia de "A Internet é para todos" em catorze línguas.

2.3 INTERNET SOCIETY

A ISOC Portugal, enquanto Chapter nacional da Internet Society, acompanhou as iniciativas lançadas por esta última, sobretudo atendendo ao facto de estar a começar a sua atividade e de entender como sendo particularmente relevante conhecer o que os restantes Chapters estão a desenvolver.

Neste pressuposto participou nos workshops organizados no âmbito das três edições do ICANN, respetivamente, em S. Francisco, Singapura e Dakar. A ISOC Portugal fez-se ainda representar no IGF em Nairobi e no INET, Bucarest.

2.4 COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Existiu a preocupação de iniciar a divulgação tanto do Chapter nacional como das suas iniciativas princípios defendidos, de salientar as seguintes iniciativas:

- Criação de website: www.isoc.pt



-Criação e atualização de página no facebook:



- Produção de roll up para utilização em eventos:



- Distribuição de merchandising fornecido pela Internet Society nos eventos realizados (canetas, fitas para badges, brochuras de divulgação, entre outros.);

- Produção de t-shirts:



- Publicação de anúncios na imprensa:



3 EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

Na tabela seguinte apresenta-se a execução dos objetivos definidos no plano plurianual. De salientar em 2011 a execução dos objetivos associados à estruturação e sustentabilidade do ISOC Portugal Chapter.

Tabela 1 - Execução de objetivos

Objetivos	2011	2012	2013
Identidade			
• Análise e estudo de matérias relacionadas com modelos de identidades, com especial ênfase na vertente das garantias de gestão completa, por parte dos utilizadores, da sua identidade digital.			X
• Tradução para português de textos do ISOC e de outras fontes sobre a temática da identidade.			X
• Escrita de artigos originais sobre a realidade nacional sobre a identidade.			
• Acompanhamento e intervenção nas consultas públicas e nos eventos organizados sobre Identidade.			
Governança da Internet			
• Trazer para Portugal os grandes temas em que a ISOC a nível internacional é protagonista de relevo através de seminários junto da comunidade académica, ONGs nacionais com interesse na área, meios de comunicação nacional e sector empresarial.	v	X	
• Interagir activamente com os organismos governamentais que representam Portugal nos fora internacionais fazendo-nos igualmente neles representar e ouvir.		X	
• Fazer parcerias com as entidades que em Portugal têm preocupações conhecidas nesta área e, com especial enfoque, com aquelas que actuam no campo da música e dos conteúdos vídeo, no sentido de desenvolver acções de sensibilização para o combate a actividades ilegais desenvolvidas neste âmbito.		X	
Estruturação e sustentabilidade do ISOC Chapter			
• Captação de novos membros;	v	X	X
• Divulgação pública da associação: Internet e imprensa;	v	X	X
• Lançamento do site: www.isoc.pt;	v		
• Criação de área de acesso restrito para os associados e inclusão na conta conjunta fórum@isoc.pt.	v	X	
• Modelo de sustentabilidade financeira: associado platina, associado ouro e associado prata;	v	X	X
• Angariação de donativos.	v	X	X

Legenda

X-Previsto

v-Realizado

Tabela 2 - Execução orçamental

	2011	
	Execução	Orçamento
Rendimentos	28.363,73	35.000,00
Subsídios	18.933,80	35.000,00
Quotizações	9.000,00	
Outros	429,93	
Gastos	16.527,36	35.000,00
Comunicação e divulgação	9.316,43	25.000,00
Deslocações	4.357,84	5.000,00
Outros gastos	2.853,09	5.000,00
Resultado	11.836,37	

Analisando os desvios globais, verifica-se um desvio negativo nos rendimentos, no entanto, este desvio está associado ao desvio positivo nos gastos, pois foram realizadas menos despesas do que estava inicialmente previsto, não tendo por isso sido necessária a angariação de mais subsídios.

Rendimentos

Como já referido, conseguiram-se captar associados empresariais ou institucionais, cujos apoios para o ano 2011 totalizaram 9.000€, considerados na rubrica de quotizações.

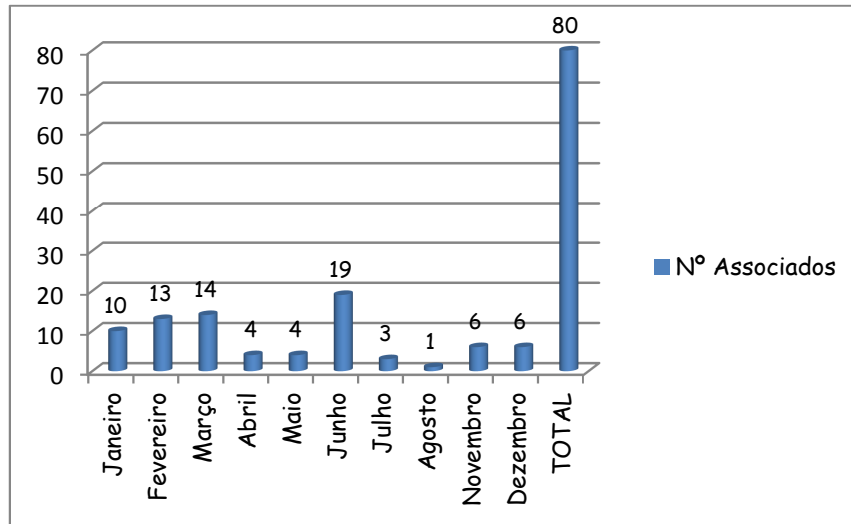
Foram ainda concretizados outro tipo de rendimentos, nomeadamente doações/subsídios, do qual se salienta o apoio da Internet Society para a realização do evento Net Neutrality.

No que respeita aos associados individuais, apresenta-se na tabela e gráfico seguintes a evolução verificada.

Tabela 3 - Evolução do número de associados

	Nº Associados
2010	16
2011	80
Total	96

Figura 1 - Evolução mensal dos novos associados em 2011



Gastos

Os gastos que se verificaram em 2011, foram inferiores aos inicialmente previstos, por não ter sido possível realizar todos os objetivos definidos. Estiverem essencialmente ligados à realização dos dois eventos e à comunicação e divulgação do ISOC Chapter.

4 PERSPETIVAS PARA 2012

Em 2012 a ISOC Portugal vai continuar a apostar naquilo que são os grandes temas da atualidade na área da Internet, sobretudo, no que se refere ao campo da sua governação. Propomo-nos acompanhar as polémicas leis em aprovação no senado americano da SOPA (Stop online Piracy Act) e PIPA (Protect IP Act), com o claro impacto que certamente terão no funcionamento da Internet mundial. A nível nacional, e ainda no campo legislativo, será igualmente determinante acompanhar de que forma a ACTA, Anti-Counterfeiting Trade Agreement, Acordo Comercial Anticontrafacção, entre a União Europeia e os seus Estados Membros, a Austrália, o Canadá, o Japão, a República da Coreia, os Estados Unidos Mexicanos, o Reino de Marrocos, a Nova Zelândia, a República de Singapura, a Confederação Suíça e os Estados Unidos da América, terá reflexos no funcionamento do mercado nacional da indústria fonográfica e sobretudo na proteção dos direitos de autor. Estaremos pois disponíveis para trabalhar com as entidades que operam nesta área, procurando contribuir para o equilíbrio de interesses que, do ponto de vista do ISOC, se impõe. Neste campo, iremos ainda acompanhar os desenvolvimentos que se esperam relativamente às Leis da chamada cópia privada e da neutralidade da Internet que estão neste momento na Assembleia da República.

Continuaremos a angariar donativos, novos associados e atentos a possibilidades de financiamento ligadas à Internet Society, bem como a outro tipo de financiamentos, que nos permitam concretizar os nossos objetivos e ter sustentabilidade financeira.

5 APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Em 2011 o resultado líquido do exercício é de 9.201,78€ que se propõe transferir para resultados transitados.

Lisboa, de XX março de 2012



(Pedro Veiga)



(Marta Moreira Dias)



(Salomé Branco)

6 ANEXOS

6.1 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

PERÍODO FINDO EM 31 de Dezembro de 2011	NOTAS	UNIDADE MONETÁRIA (euro)	
		PERÍODOS	
RENDIMENTOS E GASTOS		31-12-2011	31-12-2010
Vendas e serviços prestados		9.000,00	
Subsídios à exploração		18.933,80	
Fornecimentos e serviços externos		-16.527,36	
Gastos com o pessoal			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Outros rendimentos e ganhos		429,93	
Outros gastos e perdas			
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos		11.836,37	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		11.836,37	0,00
Resultado antes de impostos		11.836,37	0,00

Imposto sobre o rendimento do período		-2.633,59	
Resultado líquido do período		9.202,78	0,00

Paulo Rodrigues
200 50049

6.2 BALANÇO

BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 de Dezembro de 2011 UNIDADE MONETÁRIA
(euro)

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-12-2011	31-12-2010
ACTIVO			
Activo não corrente			
		0,00	0,00
Activo Corrente			
Caixa e depósitos bancários		29.336,37	
		29.336,37	0,00
Total do activo		29.336,37	0,00
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
		0,00	0,00
Resultado líquido do período		9.202,78	0,00
Total do capital próprio		9.202,78	0,00

Passivo		
Passivo não corrente		
	0,00	0,00
Passivo corrente		
Estado e outros entes públicos	2.633,59	
Diferimentos	17.500,00	
	20.133,59	0,00
Total do passivo	20.133,59	0,00
Total do capital próprio e do passivo	29.336,37	0,00

Paulo Rodrigues
20050379

6.3 DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO DE 2011													UNIDADE MONETARIA (euro)		
DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe											Interesses minoritários	Total do Capital Próprio	
		Capital Realizado	Acções (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações do capital próprio	Resultado líquido do período			Total
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2011		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ALTERAÇÕES NO PERÍODO	7	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8											9.202,78	9.202,78		9.202,78
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8											9.202,78	9.202,78		9.202,78
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO	10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2011	6+7+8+10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	9.202,78	9.202,78	0,00	9.202,78

Paulo Rodrigues
do scots

6.4 ANEXO

7 IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

- 1 - **Designação da entidade:** ISOC - Associação ISOC Portugal Chapter
- 2 - **Sede:** Avenida do Brasil nº 101 - 1700-066 Lisboa
- 3 - **Natureza da atividade:** Desenvolvimento harmoniosos, acessível, aberto, não discriminatório e seguro da Internet

8 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras são apresentadas de acordo com as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF), integradas no normativo contabilístico nacional em vigor (SNC), preconizado no decreto-lei n.º 158/2009, de 13 de Julho e legislação complementar.

9 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS:

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação destas demonstrações financeiras são as seguintes:

3.1 — Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF), previstas no SNC.

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, no pressuposto da continuidade das operações e tomando por base o custo histórico, exceto para os instrumentos financeiros que se encontram registados pelo justo valor.

3.2 — Instrumentos financeiros:

A entidade classifica os instrumentos financeiros nas categorias apresentadas e reconciliadas com o Balanço conforme identificado na Nota 16.

As dívidas a receber e pagar estão relevadas ao custo histórico.

3.3 — Rédito:

Os rendimentos decorrentes da prestação de serviços são reconhecidos na demonstração de resultados do período em que ocorrem.

3.4 — Especialização do exercício:

Os gastos e rendimentos são contabilizados no período a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento. Os gastos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

3.5 — Subsídios:

Os subsídios de entidades são tratados contabilisticamente de acordo com o seu objectivo, à exploração.

3.9 — Eventos após a data do balanço:

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados no anexo às demonstrações financeiras, se materiais.

10 FLUXOS DE CAIXA:

Na tabela seguinte apresenta-se a desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Tabela 4 - Detalhe das rubricas de caixa e seus equivalentes

Uni. Euro

Quantia escriturada e movimentos do período	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo final
Caixa	0,00	302,51	252,51	50,00
Depósitos à ordem	0,00	45.479,92	16.193,55	29.286,37
Total do caixa e depósitos bancários	0,00	45.785,43	16.446,06	29.336,37
Caixa e seus equivalentes	0,00	45.785,43	16.446,06	29.336,37

11 POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS

CONTABILÍSTICAS E ERROS:

Não ocorreram, durante o período, alterações de políticas contabilísticas com impacto relevante nas demonstrações financeiras ou erros materiais de períodos anteriores.

12 RÉDITO:

Os rendimentos decorrentes da prestação de serviços são reconhecidos na demonstração de resultados do período em que ocorrem.

Os gastos e rendimentos são contabilizados no período a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento. Os gastos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Em 2011 não ocorreram quaisquer vendas de bens no entanto as prestações de serviços, que tratam as quotizações dos associados, atingiram 9.000,00€.

Tabela 5 - Detalhe da rubrica de prestação de serviços

Uni. Euro

SNC		Total
721	Quotas	9.000,00
TOTAL		9.000,00

Relativamente a outros rendimentos atingiu-se o valor de 429,93€.

13 SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO:

Os subsídios à exploração são reconhecidos na demonstração dos resultados de acordo com os protocolos estabelecidos com as entidades fundadoras, FCCN e Internet Society, conforme detalhado na tabela seguinte:

Uni. Euro

Entidade financiadora	Valor
FCCN	17.500,00
Internet Society	1.433,80
Total	18.933,80

14 ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO:

As demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão pelo Direção a 23 de Março de 2012.

Serão, depois desta data, enviadas para o Conselho Geral, para aprovação.

15 ESTADO E OUTROS ENTES PUBLICOS:

A conta de estado, em dívida, refere-se à estimativa de IRC de 2011 a pagar em 2012 no montante de 2.633,59€.

16 DIFERIMENTOS:

Os diferimentos do período, respeitam a rendimentos de subsídio recebido da FCCN para o biénio 2011-2012 no montante de 17.500,00 €.

17 OUTRAS INFORMAÇÕES:

11.1 - Análise comparativa de gastos:

	<i>Uni. Euro</i>			
	2011	2010	Variação	
Gastos				
Fornec. e Serviços Externos	16.527,36		16.527,36	100%
Total	16.527,36		16.527,36	100%

11.2 - Análise comparativa de rendimentos:

	<i>Uni. Euro</i>			
	2011	2010	Variação	
Rendimentos				
Prestação de Serviços	9.000,00		9.000,00	100%
Subsídios à Exploração	18.933,80		18.933,80	100%
Outros Rendimentos e Ganhos	429,93		429,93	100%
Total	28.363,73		28.363,73	100%


Paulo Rodrigues
2012 06049

